

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ELVIS LUIZ DA CUNHA CAVALCANTE

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE EMPRESAS DO RAMO DE CELULOSE
CONSIDERANDO O PERÍODO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

MACEIÓ
2023

ELVIS LUIZ DA CUNHA CAVALCANTE

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE EMPRESAS DO RAMO DE CELULOSE
CONSIDERANDO O PERÍODO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS**

TCC apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Paulo Sérgio Cavalcante

MACEIÓ

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

C377a Cavalcante, Elvis Luiz da Cunha.

Análise comparativa entre empresas do ramo de celulose considerando o período da pandemia do coronavírus / Elvis Luiz da Cunha Cavalcante. - 2023.

45 f. : il.

Orientador: Paulo Sérgio Cavalcante.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 44-45.

1. Demonstrações contábeis. 2. Crises econômicas – Covid-19 (Pandemia). 3. Indicadores financeiros. I. Título.

CDU: 657.36

RESUMO

Esta pesquisa apresenta uma análise das demonstrações contábeis das empresas Suzano e Klabin, com foco nos impactos da crise econômica mundial causada pela pandemia de COVID-19. O estudo objetiva realizar a análise das demonstrações contábeis por meio de indicadores financeiros de ambas as empresas de forma comparativa considerando o período de 2019 a 2021. Os resultados revelam que, em 2020, ambas as empresas enfrentaram desafios devido à volatilidade dos mercados financeiros e variações cambiais, resultando em impactos negativos nas demonstrações contábeis. No entanto, em 2021, as companhias demonstraram resiliência, com crescimento constante das receitas líquidas e controle eficiente dos custos de produção, obtendo resultados financeiros positivos. Esta pesquisa fornece uma visão acerca das análises das demonstrações contábeis e destaca a importância da gestão financeira durante crises econômicas.

Palavras-chave: Análise das demonstrações contábeis; coronavírus; índices; pandemia.

ABSTRACT

This research presents an analysis of the financial statements of the companies Suzano and Klabin, focusing on the impacts of the global economic crisis caused by the COVID-19 pandemic. The study aims to analyze the financial statements using financial indicators of both companies in a comparative manner considering the period from 2019 to 2021. The results reveal that, in 2020, both companies faced challenges due to the volatility of financial markets and variations exchange rates, resulting in negative impacts on the financial statements. However, in 2021, companies demonstrated resilience, with constant growth in net revenues and efficient control of production costs, obtaining positive financial results. This research provides insight into the analysis of financial statements and highlights the importance of financial management during economic crises.

Keywords: Analysis of financial audits; coronavirus; indexes; pandemic.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Modelo de Balanço patrimonial	15
Quadro 2 – Modelo Demonstração do resultado do exercício	15
Quadro 3 - Liquidez Corrente.....	18
Quadro 4 – Liquidez Seca.....	18
Quadro 5 – Liquidez Geral.....	18
Quadro 6 – Liquidez Imediata.....	19
Quadro 7 – Grau de Endividamento.....	19
Quadro 8 – Composição de Endividamento.....	20
Quadro 9 – Imobilização do capital próprio.....	20
Quadro 10 – Giro do ativo.....	21
Quadro 11 – Rentabilidade do Ativo.....	21
Quadro 12 – Rentabilidade do Patrimônio Líquido.....	21
Quadro 13 – Margem Líquida.....	25
Quadro 14 – Índices de liquidez	27
Quadro 15 – Índices de estrutura de capital	29
Quadro 16 – Índices de rentabilidade	31
Quadro 17 – AV e AH do balanço patrimonial – Suzano	34
Quadro 18 – AV e AH da DRE– Suzano	36
Quadro 19 – AV e AH do balanço patrimonial –Klabin	39
Quadro 20 – AV e AH da DRE–Klabin	37

LISTA DE ABREVIACÕES

OMS	Organização Mundial da Saúde
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
AC	Ativo circulante
AV	Análise Vertical
AH	Análise Horizontal
ANC	Ativo não circulante
BP	Balanço patrimonial
PC	Passivo circulante
PNC	Passivo não circulante
PL	Patrimônio líquido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO.....	10
1.2	PROBLEMA DA PESQUISA	11
1.3	OBJETIVOS.....	11
1.3.1	Objetivo Geral	11
1.3.2	Objetivos Específicos.....	11
1.4	JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO	12
1.5	CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA	12
1.6	ESTRUTURA DA OBRA.....	12
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	A CONTABILIDADE.....	14
2.2	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	14
2.2.1	BALANÇO PATRIMONIAL	14
2.2.2	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	15
2.3	ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	17
2.3.1	Índices de Liquidez.....	17
2.3.1.1	Liquidez Corrente	17
2.3.1.2	Liquidez Seca.....	18
2.3.1.3	Liquidez Geral	18
2.3.1.4	Liquidez Imediata	19
2.3.2	Índices de Estrutura de Capital	19
2.3.2.1	Grau de Endividamento	19
2.3.2.2	Composição de Endividamento	20
2.3.2.3	Imobilização do Capital Próprio	20
2.3.3	Índices de Rentabilidade.....	20
2.3.3.1	Giro do ativo	20
2.3.3.2	Rentabilidade do ativo	21
2.3.3.3	Rentabilidade do patrimônio líquido	21
2.3.3.4	Margem líquida.....	21
2.3.4	Análise vertical.....	22
2.3.5	Análise horizontal.....	22
3	METODOLOGIA	23

3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	23
3.2	OBJETOS DE ESTUDO	24
3.3	PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
4.1	ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	25
4.1.1	Liquidez corrente.....	25
4.1.2	Liquidez seca	26
4.1.3	Liquidez geral	26
4.1.4	Liquidez imediata	26
4.2	ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL	27
4.2.1	Grau de endividamento.....	27
4.2.2	Imobilização do capital próprio	28
4.2.3	Composição de endividamento.....	28
4.3	ÍNDICES DE RENTABILIDADE	29
4.3.1	Giro do ativo	29
4.3.2	Rentabilidade do ativo	29
4.3.3	Rentabilidade do patrimônio líquido.....	30
4.3.4	Margem líquida	30
4.4	ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL	31
4.4.1	Balanço patrimonial - Suzano	31
4.4.1.1	Análise vertical - Suzano	32
4.4.1.2	Análise horizontal – Suzano	34
4.4.2	DRE - Suzano.....	34
4.4.2.1	Análise vertical - Suzano	35
4.4.2.2	Análise horizontal - Suzano	36
4.4.3	Balanço patrimonial - Klabin	36
4.4.3.1	Análise vertical – Klabin	37
4.4.3.2	Análise horizontal – Klabin	38
4.4.4	DRE - Klabin.....	39
4.4.4.1	Análise vertical – Klabin	39
4.4.4.2	Análise horizontal - Klabin.....	40
4.5	COMPARAÇÕES DOS RESULTADOS	40
5	CONCLUSÃO	43

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O Brasil em 2020 enfrentou juntamente ao restante do mundo o auge dos problemas causados pela pandemia do vírus da Covid-19. Diante disso, para que pudesse ser minimizado o colapso do sistema de saúde do país, foram necessárias medidas governamentais por meio da Lei 13.979 e de Decretos instituídos em todos os estados do território brasileiro, como por exemplo o isolamento social. A partir disso, logo a crise financeira se tornou algo previsível (EURONEWS, 2020).

Empresas dos mais diversos setores de atuação não puderam escapar das consequências causadas pela doença em relação a sua produtividade e continuidade das suas atividades. Foi necessário alterar, na medida do possível, as formas de trabalhos presenciais para que pudessem ser realizados remotamente. Mas, embora houvesse a possibilidade do formato remoto, sabe-se que nem todos os trabalhos podem ser realizados a distância, com isso, evidentemente as empresas que se enquadram nessa situação de maior exigência de trabalho presencial foram os mais afetados, devido ao impedimento da continuidade das suas atividades (IBRE, 2023).

Ainda devido ao isolamento social e ao trabalho remoto, houve também uma redução na utilização de materiais derivados da celulose, diminuindo a utilização de papelões e papéis. Produtos como esses tiveram uma queda de 12% nas exportações, afetando os resultados das vendas das indústrias do ramo (INDUSTRIALL, 2022).

Conforme pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), durante a segunda quinzena de agosto de 2020 foram levantados os seguintes dados: durante a pandemia do coronavírus 33,5% das empresas abrangidas pela pesquisa informaram que seus resultados financeiros foram negativos em relação ao considerado normal em períodos anteriores. Ainda sobre a pesquisa, 28,6% reportaram que mesmo em meio a essa situação conseguiram manter seus resultados de forma positiva, embora não tão bem quanto antes. Já os 37,9% das empresas informaram que a pandemia não afetou em nada de forma significativa os seus resultados.

Ainda sobre a pesquisa do IBGE, dentre as empresas selecionadas, 40,3% informaram que sua capacidade de pagamento foi reduzida gerando dificuldades financeiras para

liquidação dos seus passivos, dificultando negociações com os seus fornecedores para obtenção de melhores resultados nas vendas e prestações de serviços.

Em meio a essa situação inesperada que demonstrou capacidade de afetar negativamente os resultados financeiros das empresas, surge um desafio e uma oportunidade para os profissionais de contabilidade, pois esses são os responsáveis pela elaboração dos demonstrativos contábeis e qualificados para uma análise dessas demonstrações, evidenciando problemas e fornecendo possíveis melhorias por meio das informações constantes nos relatórios financeiros. Em consoante a isso, os administradores dos diversos tipos de negócios podem obter informações de maneira a tomar decisões que influenciem diretamente no desenvolvimento das empresas e potencialização dos seus resultados (MARION, 2012).

Diante do contexto exposto na introdução da pesquisa surge a necessidade de verificação dos demonstrativos contábeis de duas empresas para análise dos relatórios financeiros emitidos durante o período da pandemia e uma comparação dessas informações. As empresas escolhidas foram a SUZANO S/A e KLABIN S/A, ambas indústrias que trabalham com celulose.

1.2 PROBLEMA DA PESQUISA

Baseado na proposta do tema surge a seguinte problemática: como foi o desempenho econômico-financeiro, de forma comparativa, das empresas SUZANO S/A e KLABIN S/A que atuam em ramos semelhantes no período de 2019 a 2021?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Realizar uma análise comparativa dos indicadores financeiros das empresas SUZANO S/A e KLABIN S/A no período de 2019 a 2021.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Analisar as demonstrações contábeis das empresas SUZANO S/A e KLABIN S/A conforme fundamentação teórica e calcular os indicadores de liquidez, de estrutura de capital

e de rentabilidade, assim como utilização das análises vertical e horizontal nos anos de 2019, 2020 e 2021.

- Apresentar e interpretar a situação financeira das empresas SUZANO S/A e KLABIN S/A estudada com embasamento nos resultados dos indicadores referenciados, levando em consideração a pandemia e demonstrando a importância da contabilidade nessa análise.

1.4 JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido a partir da premissa de poder analisar de maneira comparativa os resultados de duas empresas, sendo elas a SUZANO S/A e a KLABIN S/A. Essas foram escolhidas pois possuem o ramo de atuação semelhante e possuem suas informações contábeis e financeiras disponibilizadas em site próprio da empresa. Foi considerado o período da pandemia da Covid-19, levando ao entendimento por meio das análises qual empresa apresentou melhores resultados em relação aos indicadores utilizados e, por meio disso, enfatizar a importância da Análise das Demonstrações Contábeis.

1.5 CONTRIBUIÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa visa contribuir com o aprofundamento do conhecimento, seja para estudantes da área ou outros interessados pelo tema, dos assuntos que versam sobre a análise das demonstrações contábeis e sua importância para o entendimento acerca dos relatórios financeiros emitidos pela contabilidade das empresas de um modo geral. Além disso, a pesquisa objetiva apresentar de forma comparativa e prática o quanto a contabilidade pode agregar de informações úteis aos interessados. A pesquisa não possui finalidade de esgotar o tema, mas de incentivar e agregar maior entendimento sobre as análises das demonstrações contábeis, podendo ser objeto de fonte.

1.6 ESTRUTURA DA OBRA

A pesquisa está segregada em cinco seções: primeiramente é apresentada a introdução que aborda a contextualização do assunto a ser explanado. A segunda seção é composta do Referencial Teórico, onde será apresentada a contabilidade e sua aplicabilidade, os tipos de análises e a forma das suas realizações. No capítulo seguinte tem-se a Metodologia Científica

que irá descrever como a pesquisa foi desenvolvida. No quarto capítulo serão apresentados os Resultados e Discussão. Por fim serão dadas as Considerações finais da pesquisa realizada e as Referências que concentra os materiais necessários à construção do trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A CONTABILIDADE

A contabilidade possui a premissa de gerar e fornecer informações econômicas e financeiras baseados em fatos e com a maior tempestividade e veracidade possível, sem apresentar desvios de entendimento acerca das informações constantes nos relatórios emitidos. Ela estuda o patrimônio das entidades e dessa forma, além de gerar as informações necessárias às tomadas de decisões, ainda possui qualificação adequada para analisar os relatórios econômicos e financeiros e por meio disso fornecer informações acerca da saúde financeira da empresa (MARION, 2012).

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras ou contábeis é a maneira utilizada para transmitir informações de forma padronizada, organizada e resumida acerca de um determinado período de uma empresa. Essas demonstrações são, por exemplo, o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) (MARION, 2012). Essas duas demonstrações serão a base das informações que serão obtidas e trabalhadas durante a pesquisa.

2.2.1 BALANÇO PATRIMONIAL

O balanço patrimonial é o demonstrativo financeiro que consolida as informações de forma agrupada acerca dos bens e direitos, obrigações, capital investido pelos sócios e lucros ou prejuízos existentes da empresa. Por meio desse relatório, é possível avaliar a situação financeira em um determinado período (RIBEIRO, 2017).

Esse demonstrativo é dividido em três partes, ou grupos, sendo eles ativo, passivo e patrimônio líquido. No ativo estão registrados os bens e direitos adquiridos que demonstram potencial capacidade de geração de benefícios econômicos futuros. O passivo são as obrigações presentes, ou as dívidas, que se originaram de eventos passados no qual se espera liquidar futuramente. Já o patrimônio líquido representa os recursos próprios da empresa,

pertencente aos sócios, as reservas de capital, os lucros ou os prejuízos. Ressalta-se que o balanço comporta as contas contábeis patrimoniais, enquanto as contas de resultado fazem parte da demonstração do resultado do exercício (CPC 00, 2019).

Segue abaixo um exemplo resumido da estrutura de um balanço patrimonial:

Quadro 1 – Modelo de Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	
ATIVO	PASSIVO
Ativo circulante	Passivo Circulante
Disponibilidades	Passivo Exigível a Longo Prazo
Direitos a receber	Resultado de Exercícios Futuros
Estoques	Patrimônio Líquido
Despesas pagas antecipadamente	Capital Social
Ativo Não Circulante	Reservas de Capital
Ativo Realizável a Longo Prazo	Reserva Legal
Investimentos	Reservas de Lucros
Imobilizado	Lucros (Prejuízos) Acumulados
Intangível	

Fonte: Azzolin (2020)

2.2.2 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

A demonstração do resultado do exercício é um relatório econômico que apresenta o resultado de uma empresa em determinado período, utilizando como base as informações constantes nas contas de resultado que são separadas pelas receitas, custos e despesas. Com esse demonstrativo é possível avaliar o resultado operacional, financeiro e se a entidade obteve lucro ou prejuízo. A DRE é disciplinada pela Lei 6.404/76 (Lei das Sociedades Anônimas) no artigo 187 (AZZOLIN, 2012).

Quadro 2 – Modelo de Demonstração do resultado do exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTAD DO EXERCÍCIO
(=) Receita Bruta
(-) Deduções
(=) Receita líquida de vendas e serviços
(-) Custo das mercadorias e serviços vendidos
(=) Lucro bruto operacional
(-) Despesas operacionais (Σ das despesas com vendas,

financeiras e gerais)
Despesas com vendas
Resultado financeiro líquido (Receitas – Despesas financeiras)
Despesas gerais e administrativas
Outras despesas operacionais
(=) Lucro ou prejuízo operacional
(+) Outras receitas
(–) Outras despesas
(=) Resultado do exercício antes dos tributos sobre resultado
(–) Provisão para os tributos (Σ do IRPJ e da CSLL)
Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ)
Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL)
(=) Resultado do exercício após os tributos sobre resultado
(–) Participações (Σ das seguintes participações)
Debenturistas
Empregados
Administradores
Partes beneficiárias
Fundos de assistência e previdência
(=) Lucro ou (prejuízo) líquido do exercício
(÷) número de ações
(=) Lucro líquido por ação

Fonte: Azzolin (2020)

As contas de receita são componentes da contabilidade que registram as entradas de dinheiro ou valores que uma empresa gera a partir de suas operações comerciais normais. Elas são essenciais para acompanhar e relatar o desempenho financeiro de uma organização ao longo do tempo. As contas de receita incluem todas as fontes de renda que uma empresa obtém, como vendas de produtos ou serviços, juros ganhos, aluguéis recebidos e quaisquer outros ganhos obtidos no curso das atividades comerciais (RIBEIRO, 2017).

As contas de custo são outro componente fundamental da contabilidade, que se concentra em registrar e acompanhar os custos incorridos por uma empresa na produção de bens ou na prestação de serviços. Esses custos são agrupados em diferentes categorias de acordo com sua natureza e função e são registrados para ajudar a empresa a calcular seu custo de produção ou prestação de serviços, avaliar a eficiência operacional e tomar decisões relacionadas aos preços de venda e estratégias de redução de custos (MARTINS, 2010).

As contas de despesa são outra categoria importante na contabilidade e representam os gastos incorridos por uma empresa que não estão diretamente relacionados à produção de

bens ou à prestação de serviços. As despesas são essenciais para manter as operações em funcionamento, mas não estão diretamente ligadas à criação do produto ou serviço principal da empresa. Essas contas ajudam a empresa a acompanhar e categorizar os custos associados à administração e operação do negócio (IUDÍCIBUS, 2010).

2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis é um processo crucial na área de contabilidade e finanças que envolve a avaliação e interpretação das informações financeiras apresentadas nas demonstrações financeiras de uma empresa, como o balanço patrimonial, a demonstração de resultados e o fluxo de caixa. O objetivo principal dessa análise é avaliar o desempenho financeiro, a saúde e a viabilidade de uma empresa, bem como tomar decisões informadas com base nessas informações (IUDÍCIBUS, 2017).

A análise trata acerca da interpretação e o uso de informações contábeis, como o balanço patrimonial, a demonstração de resultados, o demonstrativo de fluxo de caixa e o demonstrativo de mutações do patrimônio líquido. De toda forma, não há forma científica comprovada de análise efetiva das demonstrações. Com isso, faz-se indispensável a realização de comparativos entre vários índices da própria empresa e com empresas que atuam em ramos semelhantes, além da importância da capacidade do profissional que realiza o estudo (MARION, 2012).

2.3.1 Índices de Liquidez

Os índices de liquidez são medidas financeiras que avaliam a capacidade de uma empresa honrar suas obrigações de curto prazo com seus ativos de curto prazo. Essas medidas são fundamentais para determinar a saúde financeira de uma empresa, pois indicam sua capacidade de pagar dívidas imediatas e enfrentar eventuais crises de liquidez (MARION, 2012).

2.3.1.1 Liquidez Corrente

A liquidez corrente é um índice financeiro que mede a capacidade de uma empresa de pagar suas obrigações de curto prazo (aquelas que vencem em até um ano) com seus ativos de curto prazo disponíveis. Esse índice é calculado dividindo-se o ativo circulante pelo passivo

circulante. Quanto maior o índice, maior a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo (MARION, 2012).

Quadro 3 - Liquidez Corrente

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.1.2 Liquidez Seca

A liquidez seca é um índice financeiro que mede a capacidade de uma empresa de pagar suas obrigações de curto prazo usando apenas seus ativos mais líquidos, excluindo o estoque. Em outras palavras, a liquidez seca leva em consideração apenas os ativos que podem ser rapidamente convertidos em dinheiro para atender às obrigações de curto prazo. O índice de liquidez seca fornece uma visão mais conservadora da capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo, uma vez que exclui o estoque, que pode não ser facilmente convertido em dinheiro (ASSAF, 2020).

Quadro 4 - Liquidez Seca

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.1.3 Liquidez Geral

A liquidez geral é um índice financeiro que mede a capacidade de uma empresa de pagar todas as suas obrigações (tanto as de curto prazo quanto as de longo prazo) com seus ativos totais. Em outras palavras, esse índice avalia a solvência da empresa a longo prazo, levando em consideração todas as suas obrigações, independentemente do prazo de vencimento. O índice de liquidez geral fornece uma visão abrangente da capacidade da empresa de pagar todas as suas obrigações, independentemente do prazo de vencimento (ASSAF, 2020).

Quadro 5 - Liquidez Geral

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível a Longo Prazo}}$$

2.3.1.4 Liquidez Imediata

A liquidez imediata auxilia no entendimento acerca do quanto a empresa possui de capacidade para liquidação dos seus passivos de curto prazo utilizando apenas seu ativo disponível. O resultado normalmente possui índices baixos, pois as empresas, de modo geral, evitam manter suas disponibilidades paradas, justamente pelo fato da redução dos ganhos sobre seus ativos financeiros (AZZONLIN, 2012).

Quadro 6 - Liquidez Imediata

$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Ativo Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$
--

2.3.2 Índices de Estrutura de Capital

Os índices de estrutura de capital são indicadores financeiros que medem a proporção de recursos próprios e recursos de terceiros em uma empresa. Eles são usados para avaliar a maneira como uma empresa financia suas operações e projetos. A estrutura de capital de uma empresa refere-se à combinação de capital próprio (patrimônio líquido) e capital de terceiros (dívida) que ela utiliza para financiar suas atividades. Esses índices determinam a quantidade e a qualidade da dívida que a empresa possui (ASSAF, 2020).

2.3.2.1 Grau de Endividamento

O grau de endividamento é um indicador financeiro que mede a proporção de dívida em relação ao capital próprio de uma empresa. Ele ajuda a avaliar o nível de endividamento de uma empresa e sua capacidade de cumprir suas obrigações financeiras. O grau de endividamento é expresso como uma relação ou porcentagem (AZZOLIN, 2012).

Quadro 7 - Grau de Endividamento

$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
--

2.3.2.2 Composição de Endividamento

A composição de endividamento possui como premissa apresentar a relação entre o total das dívidas existentes no curto prazo com o total de passivo que a empresa possui. Quanto maior for esse indicador, pior, pois demonstra que as dívidas de curto prazo representam grande parte dos passivos (MARION, 2012).

Quadro 8 - Composição de Endividamento

$$\text{Composição de Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}} \times 100\%$$

2.3.2.3 Imobilização do Capital Próprio

A imobilização do capital próprio serve para demonstrar o percentual de imobilização dos seus próprios recursos. Quando esse índice apresenta resultado pequeno demonstra que a empresa está financiando sua operação com recursos de terceiros, ou seja, é evidenciada uma dependência de outros recursos, diminuindo a qualidade das dívidas, sejam elas de curto ou longo prazo (AZZOLIN, 2012).

Quadro 9 - Imobilização do Capital Próprio

$$\text{Imob.do Capital Próprio} = \frac{\text{Ativo não Circulante} - \text{Ativo Realizável a longo prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100\%$$

2.3.3 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade são métricas financeiras utilizadas para avaliar a eficiência e a lucratividade de uma empresa. Eles medem o retorno sobre o investimento e indicam o quão bem uma empresa está gerando lucro em relação aos recursos investidos. Os índices de rentabilidade são fundamentais para investidores, gestores e analistas financeiros para entender o desempenho financeiro de uma empresa (SOUZA, 2016).

2.3.3.1 Giro do ativo

O giro do ativo, também conhecido como índice de rotação do ativo ou turnover de ativos, é um indicador financeiro que mede a eficiência operacional de uma empresa na

geração de receita em relação aos ativos totais que possui. Esse índice ajuda a avaliar a capacidade de uma empresa de utilizar seus ativos de forma eficaz para gerar vendas e receita (ASSAF, 2020).

Quadro 10 - Giro do Ativo

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Receita Líquida}}{\text{Ativo Total}}$$

2.3.3.2 Rentabilidade do ativo

A Rentabilidade do Ativo é um indicador financeiro que mede a capacidade de uma empresa em gerar lucro em relação aos ativos totais que ela possui. Esse indicador avalia a eficiência da empresa em utilizar seus ativos para obter lucro, o que é fundamental para investidores, gestores e analistas financeiros ao avaliar o desempenho financeiro e a eficiência operacional de uma empresa (MARION, 2012).

Quadro 11 - Rentabilidade do ativo

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$$

2.3.3.3 Rentabilidade do patrimônio líquido

Demonstra medir o retorno dos recursos aplicados na empresa por seus proprietários. Em outras palavras, o retorno que os acionistas estão tendo em relação aos investimentos aplicados. Quanto maior o resultado, melhor para a empresa, pois indica que o acionista obteve maior ganho (SOUZA, 2016).

Quadro 12 - Rentabilidade do Patrimônio Líquido

$$\text{Rentabilidade Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.3.3.4 Margem líquida

A Margem Líquida é um indicador financeiro que mede a rentabilidade de uma empresa, expressando o lucro líquido como uma porcentagem da receita total. Ela fornece uma medida da eficiência com a qual uma empresa está convertendo suas vendas em lucro

líquido, após deduzir todos os custos e despesas, incluindo despesas operacionais, financeiras e impostos (AZZOLIN, 2012).

Quadro 13 - Margem líquida

$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Total}}$

2.3.4 Análise vertical

A Análise Vertical, também conhecida como análise de estrutura, é uma técnica de análise financeira que tem como objetivo examinar a composição das demonstrações financeiras de uma empresa em um determinado período, em relação a um item-base, geralmente a receita total ou as vendas líquidas. Essa análise permite entender a proporção de cada item em relação ao total, ajudando a identificar a estrutura dos gastos, despesas e receitas da empresa. Essa análise é frequentemente usada para avaliar como cada linha das demonstrações financeiras, como o balanço patrimonial e a demonstração de resultados, contribui para o desempenho financeiro geral da empresa. Ela envolve a expressão de cada item como uma porcentagem do total, tornando mais fácil comparar e avaliar mudanças ao longo do tempo (MARION, 2012).

2.3.5 Análise horizontal

A Análise Horizontal, também conhecida como análise de tendência ou análise de evolução, é uma técnica de análise financeira que se concentra na avaliação das mudanças nos valores das demonstrações financeiras de uma empresa ao longo de vários períodos contábeis. O principal objetivo da análise horizontal é identificar e analisar as tendências, variações e evoluções dos números ao longo do tempo. Esse tipo de análise é valioso porque permite identificar tendências, pontos fortes e fracos no desempenho financeiro da empresa ao longo do tempo. Ela ajuda na tomada de decisões estratégicas, no planejamento financeiro e na avaliação do progresso em relação às metas e objetivos estabelecidos (SOUZA, 2016).

3 METODOLOGIA

A Metodologia Científica é um conjunto de princípios, processos, técnicas e normas que orientam a realização de pesquisas e investigações de maneira sistemática, rigorosa e organizada. Ela é fundamental para a produção do conhecimento científico confiável e válido em diversas áreas do conhecimento, como ciências naturais, sociais, exatas, humanas e aplicadas. A Metodologia Científica fornece diretrizes para planejar, conduzir, analisar e comunicar pesquisas de forma estruturada e consistente (MARCONI, 2017).

A pesquisa teve como base obras de Marion (2012), Assaf (2020) e Iudícibus (2017), a qual deram subsídios para o desenvolvimento do referencial teórico e das análises de indicadores que foram aplicados às demonstrações contábeis das empresas selecionadas para o comparativo de resultados obtidos por meio dos indicadores.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

O presente trabalho possui como natureza a pesquisa aplicada devido a utilização de índices que por meio de cálculos matemáticos e interpretações dos resultados fornecerão informações necessárias ao estudo (GIL, 2017).

A pesquisa é descritiva, pois apenas registra e descreve os fatos sem interferir neles. Além disso, as informações utilizadas como base para o desenvolvimento do trabalho são fornecidas pelas próprias empresas que são o objeto de estudo (MARCONI, 2017).

Os procedimentos adotados estão baseados no tipo de pesquisa bibliográfica, devido a utilização de materiais já publicados, sendo eles: livros, artigos científicos, pesquisas e internet. Esse trabalho ainda teve como tipologia a pesquisa documental por causa da utilização dos mais diversos tipos de documentos com finalidades distintas (GIL, 2017).

Quanto a abordagem, foram utilizadas formas de pesquisa qualitativas e quantitativas, devido a utilização dos dois recursos para o desenvolvimento do trabalho, caracterizados pela utilização de dados obtidos sem qualquer manipulação e pela análise dos resultados em forma de números (MARCONI, 2017).

3.2 OBJETOS DE ESTUDO

Os objetos de estudo para a realização da pesquisa foram duas empresas, a SUZANO S/A e a KLABIN S/A.

A SUZANO, empresa brasileira, é uma das maiores produtoras global de celulose e eucalipto e uma das 10 maiores de celulose do mercado, além de líder mundial no mercado de papel, com cerca de 60 marcas. Sua operação está dividida em três unidades de negócio: florestal, celulose e papel. Sua história se iniciou no Brasil em 1924 na cidade de São Paulo.

A KLABIN, empresa brasileira, possui foco em produção de celulose, papéis e cartões para embalagens, embalagens de papelão ondulado e sacos industriais. É uma das maiores produtoras e exportadoras do setor no Brasil. Conta com 24 unidades industriais pelo Brasil e uma na argentina. As origens do empreendimento ocorreu entre 1889 e 1930.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa iniciou a partir de um levantamento de informações bibliográfica e documental, por meio de artigos, livros e *internet* para a realização da sustentação teórica que embasou todo o trabalho. Em seguida foram escolhidas as empresas que de preferência atuassem em ramos semelhantes para realização dos comparativos dos resultados obtidos através dos índices. Logo depois foram recolhidas as informações por meio de relatórios financeiros das empresas para a aplicação da proposta da pesquisa. Essas informações estão disponibilizadas em *site* próprio das empresas escolhidas. Por fim, foram aplicados os métodos de análise baseados inteiramente na sustentação teórica para obtenção e comparação dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nessa etapa da pesquisa serão apresentados os dados obtidos através do comparativo dos indicadores calculados e interpretados a partir das demonstrações contábeis das duas empresas escolhidas, a SUZANO S.A. e KLABIN S.A., considerando o período de 2019 a 2021. Essas informações foram retiradas da Central de Resultado do *site* de cada empresa.

4.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Quadro 14 - Índices de liquidez

Empresas	SUZANO S.A.			KLABIN S.A.		
Índices x anos	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Liquidez corrente	1,65	2,20	2,95	4,40	2,98	2,49
Liquidez seca	1,24	1,71	2,55	3,98	2,60	2,13
Liquidez geral	0,30	0,32	0,45	0,57	0,41	0,44
Liquidez imediata	0,82	1,11	1,83	2,69	1,42	1,15

4.1.1 Liquidez corrente

A liquidez corrente da Suzano aumentou de 2019 para 2021, passando de 1,65 para 2,95. Isso ocorreu devido ao crescimento dos ativos circulantes, principalmente devido ao aumento do caixa e equivalentes de caixa (de R\$ 3,2 bilhões em 2019 para R\$13,6 bilhões em 2021), das aplicações financeiras (de R\$6,1 bilhões em 2019 para R\$7,5 bilhões em 2021) e do contas a receber de clientes (de R\$3 bilhões em 2019 para R\$6,5 bilhões em 2021). Vale enfatizar que a empresa manteve constante crescimento do seu índice de liquidez corrente. Com essas informações, a Suzano demonstra possuir uma boa capacidade de cobrir suas obrigações de curto prazo.

Quanto a Klabin, sua liquidez corrente diminuiu de 2019 para 2021, passando de 4,40 para 2,49. Isso ocorreu devido principalmente à redução do seu caixa e equivalente de caixa (de R\$8,3 bilhões em 2019 para R\$6,4 bilhões em 2021) que foi utilizado nos pagamentos de dívidas para gerenciamento de passivos. Entretanto, mesmo com redução do índice, a empresa possui boa capacidade de pagamento dos seus passivos de curto prazo.

4.1.2 Liquidez seca

A liquidez seca da Suzano apresentou aumento no indicador, de 1,24 em 2019 para 2,55 em 2021. Isso se deve ao aumento das aplicações financeiras e ao aumento significativo de caixa e equivalentes de caixa. Isso é um sinal positivo, indicando que a empresa possui ativos de curto prazo suficientes para cobrir suas obrigações de curto prazo desconsiderando os estoques. Por outro lado, há muito ativo alocado em caixa e equivalente de caixa, representado um aumento de 418% no ano de 2021 em relação a 2019. Esse ativo poderia estar gerando maiores retornos financeiros à empresa se alocados em investimentos, embora dessa forma garanta maior capacidade de pagamento.

A liquidez seca da Klabin teve uma redução gradual, de 3,98 em 2019 para 2,13 em 2021. Isso ocorreu principalmente devido à redução do seu caixa e equivalentes de caixa, que demonstraram uma redução de 77% no ano de 2021 em relação a 2019. Vale ressaltar que o ativo anteriormente mencionado representa 46% do total do ativo circulante que é utilizado para cálculo do índice de liquidez seca. Novamente é possível verificar uma constante redução dos índices, embora a empresa apresente boa capacidade de pagamento.

4.1.3 Liquidez geral

Em 2019, tanto SUZANO S.A. quanto KLABIN S.A. apresentaram indicadores de liquidez geral abaixo de 1, o que sugere que ambas as empresas, caso parasse imediatamente suas atividades, podem ter dificuldades em cumprir seus passivos de curto prazo e exigíveis de longo prazo com seus ativos circulantes e ativos realizáveis a longo prazo. Dessa forma, entende-se que ambas as empresas dependeriam, nessas circunstâncias, da utilização dos seus ativos permanentes.

Nos anos seguintes, as duas empresas melhoraram minimamente seus indicadores de liquidez geral, mas, por outro lado, continuam demonstrando ter para pagamento dos seus passivos, sem considerar seus ativos permanente, em média, 0,45 centavos de ativo para cada 1 real de dívida.

4.1.4 Liquidez imediata

A liquidez imediata da Suzano teve uma melhoria, de 0,82 em 2019 para 1,83 em 2021. Esse indicador normalmente tende a ser baixo, mas por outro lado a empresa, por meio das

suas demonstrações contábeis, apresentou grande aumento do seu caixa e equivalente de caixa, como já mencionado, levando-a a demonstrar uma forte capacidade de responder as demandas financeiras imediatas existentes e que venham a surgir.

A Klabin também teve uma diminuição constante desse índice, passando de 2,69 em 2019 para 1,15 em 2021. A justificativa para essa variação é que houve uma redução de R\$1,9 bilhão de 2019 para 2021 do caixa e equivalentes de caixa, enquanto em contrapartida houve um aumento das dívidas de curto prazo. Com esse resultado, é possível observar que a empresa mesmo reduzindo o seu índice de liquidez imediata, consegue demonstrar capacidade de pagamento imediato dos seus passivos circulantes.

4.2 ÍNDICES DE ESTRUTURA DE CAPITAL

Quadro 15 - Índices de estrutura de capital

Empresas:	SUZANO S.A.			KLABIN S.A.		
Indicadores x anos	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Grau de Endividamento	441%	1287%	684%	81%	88%	83%
Imobilização do Capital Próprio	407%	978%	473%	288%	513%	375%
Composição de Endividamento	014%	9%	11%	11%	12%	16%

4.2.1 Grau de endividamento

O grau de endividamento da Suzano aumentou significativamente de 441% em 2019 para 1287% em 2020 e depois caiu para 684% em 2021. Isso sugere um aumento substancial no endividamento em 2020, o que pode ter sido necessário para financiar operações de expansão, investimentos ou outras necessidades. A redução em 2021 indica uma possível estratégia de redução da dívida. Dessa forma, evidencia-se que o ativo da empresa, em sua grande parte, possui uma grande dependência do financiamento do capital de terceiros, o que não é positivo.

Para a Klabin, o grau de endividamento é significativamente menor em comparação com a Suzano. Em 2019, era 81% e permaneceu relativamente estável nos anos seguintes. Isso sugere que a Klabin depende menos de dívida em relação ao patrimônio líquido em comparação com a Suzano. Isso pode indicar uma estratégia conservadora de financiamento.

4.2.2 Imobilização do capital próprio

O índice de imobilização do capital próprio teve flutuações significativas. Ele aumentou de 407% em 2019 para 978% em 2020 e depois caiu para 473% em 2021. Essas variações podem refletir mudanças nos ativos fixos em relação ao capital próprio. O aumento em 2020 pode estar associado a investimentos em ativos fixos. O resultado demonstra também a grande dependência de capital de terceiros para financiamento dos seus ativos fixos.

Esse índice, para Klabin, demonstrou também dependência do capital de terceiros para financiamento dos seus ativos fixos, embora possua percentuais menores em relação à Suzano. O indicador aumentou de 288% em 2019 para 513% em 2020 e apresentou queda em 2021 para 375%. Por outro lado, os passivos da empresa estão concentrados em sua maioria no longo prazo, evidenciando uma boa estrutura de capital e garantindo a liquidação dos seus passivos com maior segurança financeira.

4.2.3 Composição de endividamento

Em 2019, o grau de endividamento da Suzano era de 4,41. A análise do balanço patrimonial mostra que o endividamento foi substancialmente alto em relação ao patrimônio líquido naquele ano. Isso sugere que a empresa dependia fortemente de capital de terceiros para financiar suas operações. Em 2020, o índice subiu para 12,87. Isso indica que a empresa dependia muito mais de capital de terceiros nesse ano. Em 2021, o grau de endividamento diminuiu para 6,84, mas ainda permanece relativamente alto. A análise do balanço mostra que houve um aumento no patrimônio líquido da empresa, mas o endividamento ainda é uma parte considerável da estrutura de capital.

Para a Klabin, em 2019 o grau de endividamento era de 0,81, o que indica que a empresa tinha uma proporção baixa de dívida em relação ao patrimônio líquido. No balanço patrimonial, é evidente que a empresa tinha uma estrutura de capital mais equilibrada, com uma quantidade significativa de capital próprio. Em 2020, o grau de endividamento subiu para 0,88, mas ainda permaneceu relativamente baixo em comparação com Suzano. Pelo balanço fica evidenciado que houve um aumento no passivo não circulante, indicando que a empresa contratou mais dívidas, mas a estrutura de capital ainda é predominantemente de capital próprio. Em 2021, o grau de endividamento aumentou para 0,83. A análise do balanço sugere

que a Klabin continuou a aumentar seu passivo não circulante, mas a estrutura de capital ainda é equilibrada com uma proporção substancial de capital próprio.

4.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE

Quadro 16 - Índices de rentabilidade

Empresas:	SUZANO S.A.			KLABIN S.A.		
Indicadores x anos	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Giro do Ativo	27%	30%	34%	30%	34%	39%
Rentabilidade do Ativo	-3%	-11%	7%	2%	-7%	8%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	-16%	-146%	57%	11%	-54%	48%
Margem Líquida	-11%	-35%	21%	6%	-17%	18%

4.3.1 Giro do ativo

O aumento constante do giro do ativo ao longo dos anos indica que a Suzano tem sido mais eficiente em transformar seus ativos em receitas. Isso se reflete nas demonstrações de resultado, onde a empresa registrou um crescimento consistente na Receita Líquida de Vendas, passando de R\$ 26 bilhões em 2019 para R\$ 40 bilhões em 2021. Essa melhoria no giro do ativo sugere que a Suzano está expandindo suas operações e vendendo mais produtos com os mesmos ativos. Observa-se que o ano de 2020 demonstrou aumento em relação a 2019.

A Klabin apresentou um aumento constante no giro do ativo, refletindo sua eficiência em transformar ativos em receitas. Da mesma forma que a Suzano, a Klabin expandiu suas operações ao longo dos anos e obteve um aumento na Receita Líquida de Vendas. Isso leva ao entendimento de que a empresa conseguiu aumentar seu faturamento em relação ao capital aplicado.

4.3.2 Rentabilidade do ativo

A rentabilidade do ativo da Suzano melhorou significativamente em 2021, indicando que a empresa tem sido mais eficaz em gerar lucro a partir de seus ativos. Em 2019 o índice era de -3%, mesmo antes da pandemia, baixo ainda mais em 2020 para -11% e em 2021

demonstrou um grande aumento para 7%. A Receita Líquida de Vendas cresceu substancialmente, e a empresa conseguiu controlar melhor os custos de produção, refletido no Lucro Bruto. A Suzano demonstrou um retorno positivo dos ativos no último ano, com a margem líquida positiva.

Após tornar o indicador negativo em 2020 indo de 2% em 2019 para -7%, a Klabin registrou uma rentabilidade positiva em 2021 de 8%. Isso sugere que a empresa melhorou sua capacidade de gerar lucro a partir dos ativos, principalmente devido a um crescimento na Receita Líquida de Vendas e uma melhora na eficiência operacional. É perceptível que a empresa trabalha com baixo índice de rentabilidade do ativo, entretanto não apresenta resultado líquido negativo, exceto por 2020 causado pelo resultado financeiro.

4.3.3 Rentabilidade do patrimônio líquido

Após anos de rentabilidade negativa do patrimônio líquido, considerando -16% em 2019 e -146% 2020, a Suzano registrou uma melhoria notável no ano de 2020, indo para 57%. Isso pode ser atribuído ao aumento do lucro líquido e a uma gestão eficiente do capital próprio. A empresa conseguiu gerar mais valor para os acionistas em 2021 em relação ao capital investido. É notável o impacto da pandemia em 2020 nos resultados da empresa. A melhor justificativa baseada na demonstração do resultado do exercício é o resultado financeiro que diminuiu quase 4 vezes mais que em relação a 2019 no ano de 2020, indo de R\$ -6,7 bilhões para R\$ -26 bilhões, respectivamente.

A Klabin experimentou uma melhoria significativa na rentabilidade do patrimônio líquido em 2021, indicando que a empresa está gerando mais valor para os acionistas, tendo 48% de geração de lucro em relação ao total do capital investido. Isso está alinhado com seu aumento na rentabilidade do ativo. Apenas em 2020 esse resultado foi desfavorável demonstrado pelo índice de -54% devido ao resultado financeiro não ter sido positivo e ter demonstrado grande impacto na demonstração do resultado do exercício.

4.3.4 Margem líquida

A Suzano apresentou uma melhora notável quanto a margem líquida, passando de um valor negativo em 2019 de -11% para 21% em 2021. Na DRE é demonstrado que a estrutura de custos se manteve praticamente sem variações significativas durante os três anos enquanto as receitas líquidas apresentaram aumento de 57% em 2021 em relação a 2019. Isso

demonstra que a empresa melhorou a eficiência na conversão de vendas em lucro líquido, possivelmente devido a melhores controles de custos e eficiência operacional.

Para a Klabin, a margem líquida teve uma evolução positiva, refletindo uma maior eficiência na conversão de vendas em lucro líquido. Em 2019 o resultado do índice foi de 6%, caiu para -11% em 2020 e subiu para 18% em 2021. O aumento na margem líquida está diretamente relacionado ao crescimento da Receita Líquida de Vendas e ao controle de custos.

4.4 ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL

4.4.1 Balanço patrimonial - Suzano

Quadro 17 - AV e AH do balanço patrimonial - Suzano

ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL	ANÁLISE VERTICAL			ANÁLISE HORIZONTAL		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Ativo Circulante	19%	18%	29%	100%	95%	181%
Caixa e Equivalentes de Caixa	3%	7%	11%	100%	210%	418%
Aplicações Financeiras	6%	2%	6%	100%	36%	122%
Contas a Receber de clientes	3%	3%	5%	100%	96%	215%
Estoques	5%	4%	4%	100%	86%	99%
Tributos a Recuperar	1%	0%	0%	100%	41%	36%
Instrumentos Financeiros Derivativos	0%	0%	0%	100%	186%	181%
Adiantamento a fornecedores	0%	0%	0%	100%	25%	35%
Dividendos a receber	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Outros ativos	0%	1%	1%	100%	218%	280%
Ativo não circulante mantido para venda	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Ativo Não Circulante	81%	82%	71%	100%	106%	107%
Aplicações financeiras	0%	0%	0%	100%	103%	139%
Tributos a recuperar	1%	1%	1%	100%	118%	179%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2%	9%	7%	100%	407%	409%
Instrumentos financeiros derivativos	1%	1%	1%	100%	102%	116%
Adiantamento a fornecedores	1%	1%	1%	100%	93%	118%
Depósitos judiciais	0%	0%	0%	100%	96%	112%
Outros ativos	0%	0%	0%	100%	103%	130%
Ativos Biológicos	11%	11%	10%	100%	106%	116%
Investimentos	0%	0%	0%	100%	111%	163%
Imobilizado	42%	38%	32%	100%	95%	93%
Direito de uso sobre contratos de arrendamento	4%	4%	4%	100%	113%	125%
Intangível	18%	16%	13%	100%	95%	91%
Total do Ativo	100%	100%	100%	100%	104%	122%
Passivo Circulante	12%	8%	10%	100%	71%	101%

Fornecedores	2%	2%	3%	100%	99%	138%
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	6%	2%	3%	100%	33%	59%
Contas a pagar de operações de arrendamento	1%	1%	1%	100%	94%	95%
Instrumentos financeiros derivativos	1%	2%	1%	100%	223%	175%
Tributos a recolher	0%	0%	0%	100%	55%	110%
Salários e encargos sociais	0%	0%	0%	100%	123%	147%
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	0%	0%	0%	100%	108%	105%
Dividendos a pagar	0%	0%	1%	100%	109%	16068%
Adiantamento de clientes	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Outros passivos	1%	0%	0%	100%	70%	71%
Passivo Não Circulante	70%	85%	78%	100%	126%	135%
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	59%	70%	64%	100%	123%	132%
Contas a pagar de operações de arrendamento	3%	4%	4%	100%	137%	158%
Instrumentos Financeiros Derivativos	2%	6%	5%	100%	303%	313%
Contas a pagar de aquisição de ativos e controladas	0%	0%	0%	100%	90%	69%
Provisão para contingências	4%	3%	3%	100%	93%	92%
Passivos atuariais	1%	1%	1%	100%	107%	92%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1%	0%	0%	100%	0%	0%
Plano de remuneração baseado em ações	0%	0%	0%	100%	0%	0%
Adiantamento de clientes	0%	0%	0%	100%	0%	0%
Outros passivos	0%	0%	0%	100%	38%	56%
Patrimônio Líquido	18%	7%	13%	100%	40%	84%
Capital Social	9%	9%	8%	100%	100%	100%
Reservas de Capital	7%	0%	0%	100%	0%	0%
Ações em tesouraria	0%	0%	0%	100%	100%	100%
Reservas de Lucros	0%	0%	3%	100%	0%	1238%
Ajustes de Avaliação Patrimonial	2%	2%	2%	100%	96%	95%
Prejuízos acumulados	0%	-4%	0%	100%	0%	0%
Participações de acionistas não controladores	0%	0%	0%	100%	92%	86%
Patrimônio Líquido Total	18%	7%	13%	100%	41%	84%
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	100%	100%	100%	100%	104%	122%

4.4.1.1 Análise vertical - Suzano

Ativo Circulante (AC): Em 2019, representou 19,3% do total do ativo. Em 2020, houve uma redução para 17,6%, e em 2021, uma recuperação para 28,7%. A redução em 2020 pode ser atribuída à pandemia, que pode ter afetado a liquidez da empresa. O aumento em 2021 sugere uma possível recuperação e/ou mudanças estratégicas na gestão dos recursos. A conta que causou maior impacto aqui foi "Caixa e Equivalentes de Caixa". Isso pode ser explicado

pela estratégia de manter um nível mais elevado de liquidez para enfrentar a incerteza econômica trazida pela pandemia do coronavírus.

Ativo Não Circulante (ANC): Em 2019, representou 80,7% do total do ativo. Em 2020, aumentou para 82,4%, e em 2021, caiu para 71,3%. O imobilizado teve uma diminuição de 3,5% em 2020 e mais 6,4% em 2021, refletindo uma possível venda de ativos de longo prazo. Já o intangível apresentou uma diminuição contínua da sua representatividade em relação ao total do ativo, passando de 18,1% em 2019 para 13,5% em 2021.

Passivo Circulante (PC): Em 2019, representou 11,7% do total do passivo. Em 2020, caiu para 8,0%, possivelmente refletindo a redução nas obrigações de curto prazo durante a pandemia. Em 2021, subiu para 9,7%, sugerindo uma possível recuperação ou reorganização das obrigações. A conta que teve maior impacto no Passivo Circulante foi "empréstimos, financiamentos e debêntures". Ela diminuiu de 6,4% em 2019 para 2,0% em 2020, uma redução significativa, possivelmente devido a um pagamento de dívidas de curto prazo ou a uma estratégia de renegociação das dívidas para enfrentar o impacto da pandemia. Em 2021, essa proporção subiu para 3,1%, sugerindo uma possível retomada de empréstimos para reforçar o capital de giro.

Passivo Não Circulante (PNC): Em 2019, representou 69,8% do total do passivo. Em 2020, aumentou significativamente para 84,8%, possivelmente devido a empréstimos ou financiamentos para enfrentar os desafios econômicos da pandemia. Em 2021, caiu para 77,5%, indicando uma possível reestruturação da dívida ou liquidação de passivos

Patrimônio Líquido (PL): Em 2019, representou 18,4% do total do patrimônio líquido. Em 2020, caiu significativamente para 7,1%, possivelmente devido a prejuízos, distribuição de dividendos ou desvalorização de ativos. Em 2021, subiu para 12,7%, indicando uma possível recuperação ou mudanças na política de retenção de lucros. As contas que mais causaram impacto no patrimônio líquido foram "reservas de capital" e "prejuízos acumulados". As reservas de capital foram quase que totalmente utilizadas, podendo ser justificado pela necessidade no tempo da pandemia (ano em que ocorreu a queda das reservas, indo de 6,6% para 0% de representatividade em relação ao total do passivo). Já a conta de prejuízos acumulados não apresentava valor em 2019 e em 2020 chegou a representar -3,9% do total do passivo. Isso contribuiu ainda mais para a redução do patrimônio líquido no ano de pandemia.

4.4.1.2 Análise horizontal – Suzano

Ativo Circulante (AC): demonstrou um aumento de 81% em 2021 em relação a 2019. Em 2020 houve uma queda de 5% devido principalmente à redução das aplicações financeiras que provavelmente foram convertidas em caixa e equivalentes de caixa que demonstraram aumento de 110% em 2021 e para quitação de dívidas de curto prazo.

Ativo Não Circulante (ANC): apresentou em 2020 um aumento de 307% do IR e CSLL diferidos e se manteve semelhante em 2021. Além do percentual, teve um valor muito expressivo. Por meio das notas explicativas de 2020 ficou evidenciado na “Composição do imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido diferidos” que o aumento do saldo dessa conta ocorreu devido as variações cambiais.

Passivo Circulante (PC): curiosamente no período da pandemia demonstrou uma redução de 29% no ano de 2020 em relação a 2019, reforçando o controle das dívidas de curto prazo. Em 2021 voltou a ser igual ao primeiro ano. A conta de maior impacto foi a de empréstimos, financiamentos e debentures. Isso reforça os motivos do aumento do caixa e equivalentes de caixa em 2020.

Passivo Não Circulante (PNC): teve aumento de 26% em 2020 e 35% em 2021 relacionando com 2019. Isso se justifica pelo aumento dos instrumentos financeiros derivativos que no último ano estava 58% maior que no primeiro. Conforme as notas explicativas isso ocorreu devido a exposição da empresa às variações cambiais.

Patrimônio Líquido (PL): apresentou uma queda de 60% em 2020 motivado pela quase total utilização das reservas de capital. Já em 2021 a diminuição em relação ao primeiro ano foi de 16%, melhor se comparado a 2020. Isso ocorreu devido à grande constituição de reservas de lucros que teve um aumento de 1138%.

4.4.2 DRE - Suzano

Quadro 18 - AV e AH da DRE - Suzano

ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DA DRE	ANÁLISE VERTICAL			ANÁLISE HORIZONTAL		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Receita Líquida de Vendas	100%	100%	100%	100%	117%	157%
Custo dos Produtos Vendidos	-80%	-62%	-50%	100%	91%	99%
Lucro Bruto	20%	38%	50%	100%	218%	386%
Receitas (Despesas) Operacionais	-10%	-10%	-5%	100%	116%	82%

Despesas com vendas	-7%	-7%	-6%	100%	114%	120%
Despesas gerais e administrativas	-5%	-5%	-4%	100%	123%	134%
Outras receitas operacionais, líquidas	2%	2%	4%	100%	131%	406%
Equivalência Patrimonial	0%	0%	0%	100%	113%	162%
Lucro operacional antes do resultado financeiro	10%	28%	44%	100%	321%	692%
Resultado Financeiro	-26%	-86%	-23%	100%	388%	139%
Receitas Financeiras	2%	1%	1%	100%	66%	55%
Despesas Financeiras	-16%	-15%	-10%	100%	107%	101%
Variação Cambial	-8%	-41%	-9%	100%	638%	193%
Resultado de operações com derivativos	-4%	-31%	-4%	100%	876%	149%
Lucro antes do IRPJ e CSLL	-16%	-58%	22%	100%	431%	-216%
Imposto de Renda e Contribuição Social	5%	23%	0%	100%	540%	-15%
Lucro Líquido do Exercício	-11%	-35%	21%	100%	381%	-307%

4.4.2.1 Análise vertical - Suzano

Em 2019 a empresa gerou R\$ 26 bilhões em vendas. Já em 2020, mesmo em meio à pandemia, a Receita Líquida cresceu para R\$ 30 bilhões. Isso indica resiliência nos negócios da SUZANO. O crescimento continuou em 2021, com a Receita Líquida alcançando R\$ 40 bilhões, destacando um forte desempenho.

O custo de produtos vendidos representou -80% da receita líquida em 2019, indicando uma margem bruta de 20%. Em 2020 diminuiu para -62%, refletindo melhorias na eficiência operacional e no controle dos custos. E em 2021 o CPV continuou a reduzir, representando -51% da receita líquida. Isso demonstra uma margem bruta saudável e uma gestão eficiente de custos. Devido a essa estrutura de custos a empresa apresentou em 2021 um lucro bruto que representou 50% da receita líquida.

As despesas operacionais mantiveram-se constantes em 2019 e 2020, marcado pelo percentual de -10% em relação à receita líquida. Já em 2021 houve uma redução para -5%, mostrando uma melhoria na gestão de despesas.

Assim como mencionado nos índices de rentabilidade, o resultado financeiro durante os três anos de análise foi negativo e com grande representatividade em relação à receita líquida. No entanto, em 2020, auge da pandemia, o resultado financeiro representou -86% da receita líquida, levando a empresa a apresentar um prejuízo de R\$ 10 bilhões no mesmo ano.

O resultado líquido em 2019 e 2020 apresentaram prejuízo, principalmente em 2020 devido ao resultado financeiro como já mencionado. Mas, em 2021 a Suzano se recuperou

positivamente, tendo uma representação do lucro líquido em 21% da receita líquida, indicando um retorno ao lucro e um desempenho notável.

4.4.2.2 Análise horizontal - Suzano

A receita líquida de vendas aumentou constantemente no passar dos anos ao mesmo tempo que conseguiu estabilizar seus custos dos produtos vendidos em relação ao primeiro ano da análise. O crescimento do faturamento no último ano foi de 57%. Como consequência disso o lucro bruto aumentou exponencialmente, demonstrando uma situação positiva aos resultados da empresa.

O resultado financeiro foi o mais afetado com o auge da pandemia por ter aumentado seu resultado negativo em 288% em relação a 2019. Essa alta variação culminou no prejuízo do exercício que teve aumento de 281% se comparado ao primeiro ano. Pela análise horizontal e análise vertical fica evidente que a variação cambial foi o ponto principal desse resultado negativo, com aumento de 538%.

No ano de 2021, sem tantas variações cambiais e incertezas do mercado, sendo já um pós-pandemia, a empresa conseguiu melhorar seu resultado líquido em 407% comparando a 2019, com um lucro de R\$ 8,6 bilhões.

4.4.3 Balanço patrimonial - Klabin

Quadro 19 - AV e AH do balanço patrimonial - Klabin

ANÁLISES VERTICAL E HORIZONTAL DO BALANÇO PATRIMONIAL	ANÁLISE VERTICAL			ANÁLISE HORIZONTAL		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Ativo Circulante	39%	31%	33%	100%	80%	102%
Caixa e equivalente de caixa	24%	15%	15%	100%	62%	77%
Títulos e valores mobiliários	4%	4%	5%	100%	97%	145%
Contas a Receber	5%	5%	7%	100%	97%	151%
Estoques	4%	4%	5%	100%	104%	150%
Impostos e contribuições a recuperar	1%	2%	1%	100%	163%	79%
Outros	1%	1%	1%	100%	160%	104%
Ativos de bens mantidos para venda	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Ativo Não Circulante	61%	69%	67%	100%	116%	134%
Realizável a Longo Prazo	7%	5%	4%	100%	78%	70%
IR/CS diferidos	0%	2%	1%	0%	0%	0%
Impostos a compensar	6%	2%	2%	100%	40%	36%

Depósitos judiciais	0%	0%	0%	100%	101%	97%
Outros	1%	0%	0%	100%	65%	66%
Investimentos	0%	1%	1%	100%	157%	160%
Imobilizado	38%	47%	46%	100%	126%	148%
Ativos biológicos	14%	13%	13%	100%	99%	117%
Ativo de direito de uso	1%	2%	3%	100%	164%	214%
Intangível	0%	0%	0%	100%	97%	183%
Ativo Total	100%	100%	100%	100%	102%	121%
Passivo Circulante	9%	10%	13%	100%	118%	179%
Empréstimos e Financiamentos	2%	2%	4%	100%	93%	257%
Debentures	2%	0%	0%	100%	12%	9%
Fornecedores	3%	6%	4%	100%	196%	183%
Fornecedor Risco Sacado	0%	0%	1%	0%	0%	0%
Fornecedor Risco Sacado Florestal	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Obrigações Fiscais	0%	1%	1%	100%	289%	421%
Salários e encargos sociais	1%	1%	1%	100%	125%	143%
Dividendos/JCP a pagar	1%	0%	0%	0%	0%	0%
Passivo de arrendamentos	0%	0%	0%	100%	143%	185%
Outros	0%	1%	1%	100%	175%	225%
Passivo Não Circulante	72%	77%	70%	100%	108%	117%
Fornecedores	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Fornecedor Risco Sacado Florestal	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Empréstimos e Financiamentos	62%	68%	61%	100%	111%	120%
Debentures	4%	5%	4%	100%	139%	133%
Outras contas a pagar - Investidores SCPs	1%	1%	0%	100%	91%	63%
Passivo de direito de uso	1%	2%	2%	100%	171%	227%
Obrigações Fiscais	3%	0%	0%	100%	7%	16%
Outros	1%	1%	1%	100%	127%	135%
Patrim.Líquido - atribuído aos controladores	17%	11%	14%	100%	63%	95%
Capital Social Realizado	12%	13%	11%	100%	110%	110%
Reservas de capital e de reavaliação	-1%	-1%	-1%	100%	104%	84%
Reservas de Lucros	4%	0%	4%	0%	0%	107%
Ajustes de avaliação Patrimonial	3%	2%	0%	100%	87%	11%
Resultados acumulados	0%	-3%	0%	0%	0%	0%
Ações em Tesouraria	-1%	-1%	0%	100%	95%	90%
Patrimônio Líquido - Não Controladores	1%	2%	3%	100%	126%	296%
Patrimônio Líquido Total	19%	12%	17%	100%	67%	109%
Passivo Total + Patrimônio Líquido	100%	100%	100%	100%	102%	121%

4.4.3.1 Análise vertical – Klabin

Ativo Circulante (AC): em 2019 representou 39% do total do ativo. Em 2020 teve uma queda para 31% e em 2021 aumentou para 33%. A variação ocorreu devido a diminuição do

caixa e equivalentes de caixa que durante e após a pandemia se manteve em 15%, demonstrando uma redução de 9% em relação a 2019.

Ativo Não Circulante (ANC): manteve-se parcialmente estável durante os três anos da análise, com aumento nos anos de 2020 e 2021. Isso ocorreu por causa do aumento dos ativos imobilizados.

Passivo Circulante (PC): apresentou um pequeno aumento no decorrer dos anos em relação ao total dos passivos, indo de 9% em 2019 para 13% em 2021. É reforçado mais uma vez a boa estrutura de capital que possui poucas dívidas no curto prazo.

Passivo Não Circulante (PNC): em 2019 era 72% do total dos passivos, indo para 77% em 2020 e reduzindo para 70% em 2021. Mesmo com a pandemia, a empresa manteve controle das suas dívidas de longo prazo.

Patrimônio Líquido (PL): o ano de 2020 ficou marcado por uma queda do percentual de participação do PL devido ao prejuízo do ano apresentado na DRE. Mas no ano seguinte anulou esse prejuízo com o bom resultado obtido.

4.4.3.2 Análise horizontal – Klabin

Ativo Circulante (AC): teve queda de 20% em 2020 e aumento de 2% em 2021 em comparação a 2019. O agente causador da diminuição foi a conta de caixa e equivalentes de caixa que reduziu em 38%. Os estoques e o contas a receber se mantiveram semelhantes em 2020, mas demonstram aumento em 2021 de em média 50%.

Ativo Não Circulante (ANC): apresentou crescimento constante no decorrer dos anos. Em contrapartida houve grande redução dos impostos a compensar justificado pela utilização do saldo para abatimento nas apurações dos tributos. Já o imobilizado aumentou 26% em 2020 e 48% em 2021.

Passivo Circulante (PC): evidenciou um aumento de 18% e 79% em 2020 e 2021 respectivamente. O justifica o aumento de 2021 é a conta de empréstimos e financiamentos que evoluiu seu passivo em 157%. Juntamente a isso as dívidas com os fornecedores aumentaram 96% em 2020 e 83% em 2021.

Passivo Não Circulante (PNC): embora não tenha demonstrado uma variação expressiva, em 2020 aumentou em 8% e em 2021, 17%. Esse aumento é justificado pelos empréstimos e financiamentos que tiveram uma evolução de 20% em 2021.

Patrimônio Líquido (PL): teve com o destaque 2020, que diminuiu em 23%. Verificando o BP, os ajustes de avaliação patrimonial e o prejuízo do exercício de 2020 foram os causadores da queda do patrimônio líquido. Mas, em 2021, o PL demonstrou crescimento em relação ao ano de 2019 de 9%. Nesse ano, a empresa apresentou lucros, sendo o seu melhor resultado nos três anos de análise.

4.4.4 DRE - Klabin

Quadro 20 - AV e AH da DRE - Klabin

ANÁLISE VERTICAL DA DRE	ANÁLISE VERTICAL			ANÁLISE HORIZONTAL		
	2019	2020	2021	2019	2020	2021
Receita Bruta	100%	100%	100%	100%	115%	160%
Deduções	14%	13%	13%	100%	108%	157%
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	116%	160%
Variação valor justo dos ativos biológicos	4%	6%	8%	100%	169%	336%
Custo dos Produtos Vendidos	-70%	-66%	-62%	100%	109%	142%
Lucro Bruto	33%	40%	46%	100%	138%	221%
Vendas	-9%	-10%	-8%	100%	125%	137%
Gerais & Administrativas	-6%	-6%	-5%	100%	119%	147%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	6%	3%	0%	100%	52%	12%
Total Despesas Operacionais	-9%	-13%	-13%	100%	171%	229%
Resultado Oper. antes Desp. Fin. (EBIT)	25%	27%	33%	100%	126%	218%
Equivalência Patrimonial	0%	0%	0%	100%	458%	354%
Despesas Financeiras	-22%	-32%	-10%	100%	167%	72%
Variações Cambiais Passivos	-7%	-35%	0%	100%	576%	-10%
Total Despesas Financeiras	-29%	-67%	-10%	100%	266%	52%
Receitas Financeiras	10%	3%	2%	100%	37%	37%
Variações Cambiais Ativos	3%	5%	1%	100%	183%	31%
Total Receitas Financeiras	13%	8%	3%	100%	72%	36%
Resultado Financeiro	-16%	-59%	-7%	100%	423%	66%
Lucro antes I.R. Cont. Social	7%	-28%	23%	100%	-441%	511%
Prov. IR e Contrib. Social	-17%	-37%	-23%	100%	-950%	675%
Resultado Líquido	7%	-20%	21%	100%	-334%	476%

4.4.4.1 Análise vertical – Klabin

Assim como a Suzano, durante no decorrer dos anos a Klabin aumentou sua receita líquida conseguindo manter uma boa proporção de custos dos produtos vendidos. Em 2021 a

empresa conseguiu a proeza de reduzir o percentual dos custos em relação a receita líquida, indo de -70% em 2019 para -62% em 2021.

As despesas operacionais se mantiveram numa proporção constante, não afetando o resultado operacional antes do resultado financeiro.

O resultado financeiro foi o que mais demonstrou impacto sobre o resultado. Em 2019 era representado por -16% da receita líquida, indo para -59% em 2020, auge da pandemia e diminuindo para -7% em 2021. Com isso é possível notar o motivo que levou a empresa a apresentar prejuízo em 2020, devido a expressividade do resultado financeiro desfavorável. Embora o resultado líquido em 2020 tenha sido negativo, em 2021 a empresa conseguiu, em relação a sua receita líquida, 21% de lucro.

4.4.4.2 Análise horizontal - Klabin

No decorrer dos anos abrangidos pela pesquisa, a Klabin conseguiu aumentar sua receita líquida em relação ao primeiro ano em 16% em 2020 e 60% em 2021. Em conformidade a isso houve também o aumento dos custos dos produtos vendidos em 9% e 42% nos anos seguintes. Mas, mesmo com esse aumento, a empresa melhorou seu lucro bruto.

Outra mudança que houve na DRE foi o aumento das despesas operacionais de forma contínua, crescendo 71% em 2020 e 129% em 2021. Apesar disso, o resultado operacional antes do resultado financeiro demonstrou crescimento.

Já o resultado financeiro foi o que causou prejuízo no exercício de 2020, mais especificamente por causa das variações cambiais passivas. Novamente as variações cambiais do auge da pandemia afetaram o resultado de forma negativa, causando prejuízos.

Entretanto, mesmo com o resultado desfavorável em 2020, no ano de 2021 a empresa apresentou um crescimento de 376% do seu resultado líquido.

4.5 COMPARAÇÕES DOS RESULTADOS

Após realização das análises verticais, horizontais e dos índices e das empresas Suzano e Klabin, considerando o contexto da pandemia do coronavírus, tornou-se possível fazer a comparação dos resultados obtidos.

Os índices de liquidez apresentaram resultados interessantes. Pelo balanço patrimonial, juntamente à análise vertical, é visto que a concentração dos ativos circulantes de ambas as empresas é diferente. A Suzano possui em média 22% desses ativos em relação ao ativo total. Já a Klabin 34%. Isso denota que a Klabin possui preferência a ter bons índices de liquidez que em contrapartida lhe garanta maior segurança. Por outro lado, a Suzano não deixa tanto valor alocado em caixa e equivalentes de caixa, como a Klabin. Isso pode ser melhor, pois o dinheiro acaba tendo direcionamentos para operações que gerem maior rendimento.

Comparando os resultados dos índices de liquidez, percebe-se que a Klabin está sempre muito a frente na garantia de liquidação dos seus passivos, seja de curto ou longo prazo. Entretanto, não significa que a Suzano não consiga quitar suas dívidas, pois embora possua indicadores menores, seus resultados são favoráveis.

Quanto à estrutura de capital das empresas, nota-se uma discrepância dos resultados, exceto pela composição de endividamento. Ambas as empresas possuem uma média entre 11% e 13% de obrigações a curto prazo em relação ao total das obrigações, sendo um sinal positivo, que ajuda a reforçar a segurança financeira apresentada pelos índices de liquidez. Mas, quanto ao grau de endividamento e a imobilização do capital próprio, grandes diferenças foram apresentadas. Enquanto a média de grau de endividamento da Klabin é de 84%, com poucas variações, a da Suzano é de 804%, com destaque a 2020, auge da pandemia, que foi para 1287%. Esses números não são muito interessantes, pois indicam que a empresa possui uma grande necessidade de captação de recursos de terceiros para manutenção das suas atividades. Nesse ponto a Klabin demonstrou que seu capital próprio sustenta muito mais sua operação.

Na análise da imobilização do capital próprio, as companhias tiveram resultados desfavoráveis, principalmente em 2020. Por outro lado, seus passivos, como já mencionado na análise da composição do endividamento, estão concentrados em sua maioria no longo prazo, dando uma maior segurança financeira e comprovando a boa gestão dos passivos.

Os índices de rentabilidade tiveram algumas variações, assim como os indicadores anteriores. O giro do ativo acabou sendo semelhante, girando em torno de uma média de 30% a 34%. Isso mostra o quanto as companhias conseguem vender em relação ao seu investimento total (ativo total). A rentabilidade do ativo acabou sendo semelhante também para ambas, com aumento do prejuízo em 2020 e crescimento da lucratividade no ano pós pandemia.?

A rentabilidade do patrimônio líquido destoou bastante em 2019, sendo -16% para Suzano e 11% para Klabin. Esse resultado favoreceu à Klabin, que conseguiu converter em lucro parte do seu capital próprio investido, enquanto a Suzano apresentou prejuízo. Esse resultado piorou em 2020 para as duas, com destaque para Suzano e tornou-se positivo em 2021. Nesse último ano, a Suzano superou a Klabin em 9%.

Tratando das vendas realizadas pelas empresas, as margens líquidas, percentual de lucro obtido em comparação ao total das receitas líquidas, também foi superior para a Klabin nos 2 primeiros anos. Mas, em 2021 a Suzano apresentou uma margem de 21%, enquanto a Klabin 18%. Esses resultados reforça o entendimento do quanto a pandemia do coronavírus afetou diretamente no resultado das empresas no ano de 2020, pois em todas as análises de resultados, as companhias apresentaram quedas e até prejuízos no exercício.

Quanto as análises verticais e horizontais, no balanço patrimonial é possível notar que as empresas possuem uma estrutura de passivos e patrimônio líquido muito semelhante e com rígido controle das dívidas de curto prazo. Mas, os ativos apresentam diferenças, pois a Klabin demonstra prezar muito pelos seus índices de liquidez, tendo maior concentração de ativos de curto prazo. Além disso, a análise horizontal permitiu verificar que a Suzano, no último ano teve uma evolução do seu ativo circulante, refletindo nos seus índices de liquidez. Já a Klabin, basicamente aumentou esses ativos, tendo apenas uma queda em 2020.

O patrimônio líquido das empresas no ano de 2020 reduziu muito se comparado a 2019, diminuindo 60% para a Suzano e 23% para a Klabin. Esse é um reflexo direto do prejuízo do exercício ocorrido em 2020. Analisando a DRE, percebe-se que o maior impacto para isso foi o resultado financeiro muito desfavorável, justificado pelas incertezas do mercado que culminaram nas variações cambiais passivas. Além disso, a Suzano em específico, diferente da Klabin, utilizou quase que totalmente as suas reservas de capital durante o ano de 2020, diminuindo ainda mais o patrimônio líquido.

Verificando a DRE, nota-se que as companhias aumentaram de forma gradual suas receitas líquidas. Em contrapartida diminuíram ano a ano seus custos dos produtos vendidos, garantindo boas margens brutas. Sobre o resultado financeiro, as duas empresas foram desfavorecidas nos três anos de análise. Mas, a Suzano demonstrou maior sensibilidade, apresentando resultados piores. Devido a isso, percebe-se que a empresa sofre mais com as variações cambiais passivas devido a exposição do seu capital a essa situação. Mas, em 2021, ambas as empresas tiveram um resultado do exercício positivo. Por coincidência apresentaram percentuais iguais de 21% de lucro em relação ao total das receitas líquidas.

5 CONCLUSÃO

A contabilidade desempenha um papel fundamental nas empresas e na tomada de decisões financeiras. Sua importância reside em registrar, classificar e interpretar transações financeiras, fornecendo informações essenciais para a gestão e a prestação de contas. Ela ajuda a manter a transparência financeira, cumprir obrigações fiscais e regulatórias, bem como avaliar o desempenho e a saúde financeira da empresa.

A análise das demonstrações contábeis é uma parte crucial da contabilidade. Envolve a avaliação das demonstrações financeiras, como o balanço patrimonial e a demonstração de resultados, para entender a eficiência operacional, a solidez financeira e a rentabilidade da empresa. Essa análise auxilia na identificação de tendências, na tomada de decisões de investimento, no planejamento estratégico e na detecção de áreas que requerem melhoria. Portanto, a contabilidade e a análise das demonstrações contábeis são ferramentas vitais para o sucesso empresarial.

O aumento dos lucros e a redução dos gastos são dois objetivos essenciais para a gestão financeira de uma empresa, e a contabilidade desempenha um papel fundamental na consecução desses objetivos. Nesse contexto, o auxílio da contabilidade é indispensável para o registro preciso de todas as transações financeiras das empresas, como receitas, despesas, ativos e passivos, análises de custos, avaliação de desempenho e planejamento.

Por meio da aplicação da análise das demonstrações contábeis e dos indicadores financeiros das empresas Suzano e Klabin, tornou-se possível atender o objetivo proposto para a pesquisa, que foi reunir e organizar as informações contábeis das empresas escolhidas, realizar análises das demonstrações contábeis de cada empresa baseando-se nas referências teóricas para ao final discutir os resultados por meio de comparativos considerando o contexto da pandemia.

A crise econômica mundial causada pelo coronavírus, também conhecida como COVID-19, teve um impacto significativo na economia global principalmente no ano de 2020. Isso acabou sendo refletido nas análises dos demonstrativos dos resultados e na redução do patrimônio líquido das empresas. A maior causa, além da instabilidade econômica, foi a volatilidade dos mercados financeiros, que causaram aumento das despesas financeiras devido ao crescimento das variações cambiais passivas. Isso fica evidente quando por meio das notas explicativas é visto que as empresas possuem ativos em moeda estrangeira.

Em contrapartida ao resultado do exercício de 2020, ambas as empresas tiveram crescimento constante das suas receitas líquidas e controle rígido dos seus custos dos produtos produzidos, refletindo uma boa margem bruta. Isso garantiu resultados operacionais positivos, que acabaram sendo afetados negativamente pela situação das variações cambiais passivas como já mencionado. De toda forma, o crescimento das receitas líquidas e o controle de custos levaram as empresas a resultados positivamente expressivos no ano de 2021.

Considerando as informações acima, considera-se atendida a proposta da pesquisa, por meio da apresentação das análises verticais e horizontais, índices de liquidez, de estrutura de capital e de rentabilidade, por meio de comparativo entre as companhias e avaliando os motivos que as levaram a obterem resultados negativos e positivos, por meio das estratégias estabelecidas para minimizar os efeitos da pandemia do coronavírus.

A pesquisa realizada permitiu o aprofundamento dos conhecimentos acerca dos assuntos referentes às demonstrações contábeis e suas formas de análises, podendo servir como fonte de pesquisa para os demais interessados, com o objetivo de agregar maior entendimento teórico e prático sobre as análises das demonstrações contábeis. É reforçado que o presente estudo não objetivou esgotar o conteúdo, pois ainda há diversas formas de análises a serem exploradas que podem fornecer maiores entendimentos acerca do conteúdo e das empresas escolhidas como objetos de estudo.

REFERÊNCIAS

ASSAF, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 12. ed. São

Paulo: Atlas, 2020.

AZZOLIN, J. L. **Análise das demonstrações contábeis**. 1. ed. Curitiba: IESDE, 2012.

CPC-00-R2, **C. d. P. C.** 2019. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 05 de setembro de 2023.

EURONEWS. **Como o coronavírus se espalhou pelo mundo**. 2020. Disponível em: <<https://pt.euronews.com/2020/12/23/como-o-coronavirus-se-espalhou-pelo-mundo>>. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10 São Paulo: Editora Atlas, 2010.

IBGE, I. B. d. G. e. E. **Indicadores de empresas**. 2020. Disponível em: <<https://covid19.ibge.gov.br/pulso-empresa/>>. Acesso em: 28 de setembro de 2023.

IBRE, Instituto Brasileiro de Economia da FGV. **Tendência do home office no brasil**. 2023. Disponível em: <<https://blogdoibre.fgv.br/posts/tendencias-do-home-office-no-brasil>>. Acesso em: 02 de setembro de 2023.

INDUSTRIALL. **Impactos da pandemia para a indústria de papel e celulose**. 2020. Disponível em: <<https://industrial.ai/blog/impactos-da-pandemia-para-a-industria-de-papel-e-celulose>>. Acesso em: 30 de setembro de 2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. **Contabilidade Introdutória**. Equipe de professores da FEA/USP. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. d. **Análise de balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

KLABIN, S. **Central dos Resultados**. 2023. Disponível em: <<https://ri.klabin.com.br/divulgacoes-e-resultados/central-de-resultados/>>. Acesso em: 25 de agosto de 2023.

PROPEL. **A indústria de celulose no brasil**. Disponível em: <<https://propel.com.br/industria-da-celulose-no-brasil/>>. Acesso em: 05 de setembro de 2023.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade comercial**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

SOUZA, S. A. d. **Contabilidade geral 3D: básica, intermediária e avançada**. 3. ed. Salvador:

Juspodivm, 2016.

SUZANO, S. **Central dos Resultados**. 2023. Disponível em: <<https://ir.suzano.com.br/Portuguese/Informacoes-Financeiras/Central-de-Resultados/default.aspx>>. Acesso em: 02 de agosto de 2023.